

Conhecendo o perfil dos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Câmpus Rio Grande

E. P. de Azambuja¹; A. Z. Wartner¹; C. e S. Gomes¹; C. G. Duarte¹; C. R. A. Silva¹; C. Turik¹; E. T. Camargo¹; L. P. Balbueno²; M. X. Gonçalves¹; N. R. B. da S. Martinelli¹; R. A. Machado¹; R. D'A. D'Amoreira¹

¹Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Rio Grande, 96201460, Rio Grande-RS, Brasil

²Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e/ou Tecnológica no Ensino Técnico, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Rio Grande, 96201460, Rio Grande-RS, Brasil

eliana.pinho@riogrande.ifrs.edu.br

(Recebido em 06 de dezembro de 2013; aceito em 01 de outubro de 2014)

Este artigo tem como objetivo estabelecer o perfil sociodemográfico, econômico, de ocupação e formação dos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Câmpus Rio Grande. Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, com delineamento transversal. Os dados foram obtidos através da aplicação de um instrumento criado para esta pesquisa, a 128 servidores, dos quais 125 responderam. O estudo seguiu os preceitos estabelecidos na resolução 446/2012. Após a aplicação do instrumento, os dados foram digitados e armazenados no programa Microsoft Office Excel e, em seguida, importados para o programa SPSS v.17 para análise. Dos participantes da pesquisa, 42,4% desempenham suas atividades como técnicos administrativos em educação e 57,6 % como docentes, sendo 42,2% do sexo feminino e 57,8 % do sexo masculino. A faixa etária varia entre 24 e 60 anos, com média de 35,66 e desvio padrão de 7,94 anos. A maioria da amostra é casada (46,4%) com filhos (50,4%), possui alguma crença religiosa (71,3%) e não precisou deslocar-se da sua cidade de origem para assumir o cargo (61%).

Palavras-chave: docentes, técnicos administrativos em educação, perfil

Knowing the profile of the public employees of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Câmpus Rio Grande – Brazil

This article aims to establish the sociodemographic, economic, occupation and education profile of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Câmpus Rio Grande public employees. It is a quantitative research, with cross-sectional design. The data were obtained by applying an instrument created for this study, to 128 public employees, of whom 125 answered. The study followed the principles established in resolution 446/2012. After the application of the instrument, the data were typed and stored at Microsoft Office Excel program and then, imported to SPSS v.17 program for analysis. Among the research participants, 42.4% perform their activities as administrative technical in education and 57.6% as teachers, being 42.2% female and 57.8% male. The age group varies between 24 and 60 years, with an average of 35.66 and a standard deviation of 7.94 years. The majority of the sample is married (46.4%) with children (50.4%), have some religious belief (71.3%) and did not have to move from their hometown to assume the job role (61%).

Keywords: teachers, administrative technical in education, profile

1. INTRODUÇÃO

Vivencia-se, atualmente, um momento de intensa transição e estruturação no que se refere à expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Além de serem instituições novas, criadas no final de 2008, o contínuo processo de crescimento, desenvolvimento e mudanças está refletindo na atuação de seus trabalhadores, uma vez que eles precisam acompanhar tais processos, atendendo às necessidades do meio e remodelando-se a diferentes situações, ao mesmo tempo em que são os protagonistas destas transformações.

Nesse contexto, é exigido do trabalhador “o desenvolvimento de capacidades para manejar novas ferramentas tecnológicas, lidar com problemas menos estruturados, relacionar-se socialmente (comunicação, negociação, solução de conflitos), trabalhar em equipes e assumir novas responsabilidades para atuar em ambientes com maior incerteza, papéis pouco definidos e equipamentos altamente sofisticados”¹.

Tais reflexões reportam à preocupação com a influência dos aspectos laborais na qualidade de vida do servidor, uma vez que o trabalhador satisfeito, valorizado, reconhecido nos seus direitos e atendido nas suas necessidades tende a desempenhar suas funções com maior empenho, presteza e comprometimento. Ou seja, tanto trabalhador quanto instituição são beneficiados quando existe um olhar voltado à qualidade de vida no trabalho.

Corroborando essa percepção, Timossi, Francisco, Santos Júnior e Xavier² referem que “os procedimentos que as empresas utilizam para investir recursos no desenvolvimento e na manutenção de seu capital humano são de grande importância, já que a atenção e o cuidado com a saúde dos colaboradores podem estar diretamente relacionados ao desempenho da organização”.

Segundo Ferreira, Alves e Tostes¹, a qualidade final dos produtos e serviços é de fundamental importância, mas existe a necessidade de que seja igualmente ponderada a qualidade de vida no trabalho (QVT), considerando, neste ínterim, os trabalhadores. Para tanto, faz-se necessário conhecer o perfil desses trabalhadores a fim de melhor direcionar as ações voltadas à qualidade de vida no trabalho.

A QVT é um processo dinâmico, influenciado por muitas variáveis, sendo percebido e vivenciado de uma forma subjetiva e singular na concepção de cada sujeito, uma vez que está diretamente ligado a seu estilo de vida, hábitos, valores, percepções, expectativas e relações interpessoais.

No modo de produção capitalista, que rege as diferentes organizações de trabalho, prima-se pela qualidade do produto final na cadeia de produção. No entanto, cuidar da qualidade de vida dos trabalhadores é de fundamental importância para que se tenha a qualidade final tão almejada. Estes são investimentos que não se contrapõem, mas que peregrinam em uma mesma direção.

O trabalho pode ser percebido, pelos trabalhadores, como um meio para alcançar realização pessoal, social e financeira. Contudo, se o ambiente laboral, permeado por constantes e novas exigências, desfavorece as práticas de autocuidado e a busca por satisfação, o mesmo pode resultar na falta de prazer no fazer cotidiano, na desmotivação.

Com base nas reflexões até então estabelecidas justifica-se a relevância do presente estudo, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde, uma vez que pode oferecer subsídios para o planejamento de atividades voltadas à qualidade de vida no trabalho para a instituição envolvida, já que se parte do pressuposto de que a implementação de tais atividades precisa estar sustentada nas reais necessidades e expectativas dos trabalhadores.

Assim sendo, este estudo tem por objetivo estabelecer o perfil sociodemográfico, econômico, de ocupação e formação dos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Câmpus Rio Grande (IFRS Câmpus Rio Grande).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é um recorte da pesquisa intitulada “Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Câmpus Rio Grande”. Tem caráter quantitativo, com delineamento transversal. A população do estudo foi constituída por 128 servidores que corresponderam aos critérios de inclusão, sendo que 125 participaram da pesquisa, tendo-se 1 recusa e 2 perdas. Destes, 53 são técnicos administrativos em educação e 72 docentes. Foram critérios de exclusão, trabalhadores terceirizados, professores substitutos, servidores cedidos de outras instituições, afastados e em licença saúde ou maternidade durante o período da coleta de dados.

A pesquisa foi realizada nas dependências do IFRS Câmpus Rio Grande, respeitando os horários disponibilizados pelos servidores. A coleta de dados ocorreu nos meses de junho e julho de 2013, mediante a aplicação de um instrumento elaborado para este estudo, que diz respeito às características sociodemográficas, econômicas, de ocupação e formação dos sujeitos envolvidos. Objetivou possibilitar uma ampla caracterização da amostra.

Para a aplicação do instrumento, os pesquisadores agruparam os servidores por seus locais de atuação a fim de facilitar a coleta. Após esta divisão, foram colocados em um envelope cerca de 10 instrumentos e 20 termos de consentimento livre e esclarecido, os quais foram distribuídos entre os envolvidos na realização do estudo.

De posse de seu(s) envelope(s) e definido o nome dos servidores a serem entrevistados por cada pesquisador, foi enviado e-mail aos potenciais respondentes, esclarecendo os objetivos e a metodologia do estudo, convidando-os a participar. Também foi solicitado que respondessem, através de e-mail, qual melhor dia e horário para o preenchimento do questionário. Nessa correspondência, foi explicado sobre a liberdade de não participar da pesquisa, cuja escolha não acarretaria em nenhum prejuízo pessoal ou profissional, e sobre a garantia do anonimato dos respondentes.

Após esta breve apresentação foi feito contato individual com cada servidor, reiterando as informações enviadas por e-mail. Neste encontro, foi entregue o instrumento aos servidores que tinham disponibilidade ou marcado novo encontro para entrega.

A princípio, a ideia era que o instrumento fosse respondido no momento da entrega, junto ao pesquisador, o que ocorreu em alguns casos. No entanto, a maioria dos respondentes preferiu preencher com mais privacidade e entregar posteriormente. Em ambos os casos, os pesquisadores ficaram à disposição para quaisquer esclarecimentos que fossem necessários.

De posse dos dados, foi realizada, inicialmente, uma análise exploratória dos mesmos e a caracterização da amostra. Para a análise estatística dos resultados, os dados foram digitados e armazenados no programa Microsoft Office Excel e, em seguida, importados para o programa SPSS v.17.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande sob o parecer número 042/2013. Respeitando a Resolução 466/2012³, os participantes foram informados a respeito do objetivo do estudo e da metodologia utilizada e, aqueles que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. Foi assegurado, aos participantes, que, a qualquer momento, os mesmo poderiam solicitar a retirada de seus dados da pesquisa e que não seriam identificados, mantendo-se o caráter confidencial das informações relacionadas à sua privacidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para estabelecer o perfil sociodemográfico, econômico, de ocupação e formação dos servidores, um questionário foi respondido pelos 125 participantes da pesquisa. As frequências dos resultados são apresentadas na tabela 1 e a análise dos dados foi estruturada com o foco da discussão na qualidade de vida no trabalho, visto ser o objetivo geral da pesquisa que originou este recorte.

Tabela 1: Perfis

Perfil sociodemográfico, econômico, de ocupação e formação			
Variável	Respostas	Frequência	Percentual Válido (%)
Categoria Profissional	Docente	72	57,6
	Técnico Administrativo	53	42,4
Sexo	Masculino	67	57,8
	Feminino	49	42,2
Estado Civil	Casado	58	46,4
	Solteiro	34	27,2
	Em união estável	22	17,6
	Divorciado	9	7,2
	Outros	2	1,6
Filhos	Não	62	49,6
	Sim	63	50,4
Tempo de atuação na categoria profissional	Há menos de um ano	12	9,6
	Entre 1 a 3 anos	26	20,8
	Mais de 3 anos	87	69,6
Tempo de atuação na Instituição	Há menos de um ano	19	15,3
	Entre 1 e 3 anos	43	34,7
	Mais de 3 anos	62	50,0
Modalidade de Atuação Docente	Mod. Integrado	60	82,2
	Mod. Ensino Tecnológico	40	54,8
	Mod. Subsequente	33	45,2
	Mod. PROEJA	19	26,0
	Mod E-Tec	4	5,5
Necessidade de deslocamento	Não	62	61,4
	Sim	39	38,6
Interesse em transferência	Não	31	53,4
	Sim	27	46,6
Crença religiosa	Não	35	28,7
	Sim	87	71,3
Escolaridade	Ensino Médio incompleto	1	0,8
	Ensino Médio completo	1	0,8
	Superior incompleto	10	8,0
	Superior completo	13	10,4
	Especialização	30	24,0
	Mestrado	41	32,8
	Doutorado	28	22,4
	Pós – doutorado	1	0,8

Dos sujeitos participantes, 42,4% são técnicos administrativos em educação e 57,6 % docentes; 42,2% são do sexo feminino e 57,8 % do sexo masculino. A faixa etária varia entre 24 e 60 anos, com média de 35,66 e desvio padrão de 7,94 anos.

Mesmo havendo predomínio do sexo masculino, sabe-se que o número de mulheres integradas ao mercado de trabalho aumentou consideravelmente nos últimos anos, o que não significa a diminuição dos afazeres domésticos, pois muitas mulheres ainda continuam dedicando parte de seu tempo para estas atividades⁴.

A superposição de atividades às quais a mulher está submetida, responsabilizando-se pelos cuidados da casa e da família, paralelo a sua inserção no mercado de trabalho, pode acarretar altos níveis de sobrecarga, estresse e conflitos⁵, influenciando na sua qualidade de vida no trabalho.

Sobre o estado civil, 27,2% são solteiros, 46,4% casados, 17,6% em união estável, 7,2 % divorciados e 1,6 % marcaram a opção “outros”.

Estudos referem que pessoas divorciadas e separadas são mais suscetíveis ao desenvolvimento de estresse ocupacional⁶ e Síndrome de Burnout⁷. Essas doenças estão diretamente relacionadas com a qualidade de vida no trabalho, fato este que suscitou a necessidade de identificar o estado civil dos participantes da pesquisa.

Foi verificado que 50,4% dos sujeitos têm filhos e 49,6% não os têm. Relacionar a qualidade de vida no trabalho com a condição de ter ou não filhos justifica-se pelo fato de alguns estudos mostrarem que os cuidados dispensados aos filhos é a atividade que consome o maior tempo de trabalho doméstico, principalmente para as mulheres^{5, 8}.

A respeito do tempo de atuação na categoria profissional, 9,6 % atua há menos de 1 ano, enquanto 20,8% atua entre 1 e 3 anos; mais da metade da população, ou seja, 69,6% atua há mais de 3 anos. Quanto ao tempo de atuação na instituição, 15,3% atua há menos de 1 ano, 34,7% atua entre 1 a 3 anos e 50% atua há mais de 3 anos.

À medida que o tempo de atuação profissional aumenta, existe também o aumento de desgaste profissional⁹, o qual contribui negativamente para a qualidade de vida no trabalho.

Um estudo realizado com professoras que se encontravam na faixa de 10 a 14,9 anos de tempo de atuação profissional demonstrou que elas estavam mais suscetíveis à presença de estresse⁶. Os autores acreditam que isto se deve ao fato dessas professoras não estarem mais em início de carreira, onde suas motivações, aspirações e expectativas são mais positivas em relação ao trabalho. Trabalhadores em final de carreira também podem apresentar um fator de proteção ao estresse e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida no trabalho, visto que sua experiência profissional contribui para lidar de forma mais saudável com as adversidades que o trabalho lhe impõe e, até mesmo, pela expectativa da aposentadoria profissional.

No momento da aplicação do questionário, foi identificado que 82,2% dos docentes atuam na modalidade de ensino integrado, 54,8% no ensino tecnológico, 45,2% na modalidade subsequente, 26% no Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e 5,5% na Rede e-Tec Brasil: Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância.

Existem, na literatura, diversos estudos que conversam sobre as condições de trabalho e os efeitos das mesmas sobre a saúde dos docentes, os quais despontam que o estresse e o esgotamento profissional estão presentes independentemente da modalidade de ensino em que o docente atua^{10, 11, 12, 13}.

Ao verificar qual a modalidade de ensino que apresenta docentes com menor qualidade de vida, pode-se pensar em ações de promoção da qualidade de vida no trabalho voltada especificamente para esta modalidade. Pressupõe-se que atuar com estudantes do ensino integrado, em que a grande maioria é adolescente, tem uma sobrecarga diferente do que trabalhar com estudantes dos cursos subsequentes, tecnólogos e PROEJA que apresentam uma faixa etária maior.

Quanto à necessidade de deslocamento da cidade de origem para assumir suas funções no câmpus, 38,6% tiveram que se deslocar, enquanto 61,4% não tiveram tal necessidade. Quando questionados sobre o interesse em serem transferidos para sua cidade de origem, 46,6%

dos servidores gostariam de ser transferidos, ao passo que 53,4% referem não ter interesse pela transferência.

O deslocamento populacional da cidade de origem para trabalhar em outras localidades pode ter diversas motivações, tais como: demográficas, econômicas, políticas, sociais e pessoais. Quando a motivação do deslocamento parte de anseios individuais por melhorias profissionais e progressão na carreira, este fato pode contribuir positivamente para a melhora na qualidade de vida das pessoas¹⁴.

Quando questionados sobre possuírem alguma crença religiosa, 71,3% responderam que possuem crença religiosa e 28,7% que não a possuem.

A abordagem sobre a crença religiosa, nesta pesquisa, deu-se pelo fato de que muitas empresas já trabalham com a questão da espiritualidade no trabalho numa perspectiva organizacional vinculada a uma postura mais humanista diante das relações entre os sujeitos. Dessa forma, acredita-se que a espiritualidade melhora o clima organizacional e a satisfação no trabalho¹⁵.

4. CONCLUSÃO

Considerando os resultados deste estudo, percebe-se que os servidores do IFRS Câmpus Rio Grande caracterizam-se com predomínio do sexo masculino, casados, com filhos, com crença religiosa, atuando há mais de três anos na profissão e no IFRS, não precisando se deslocar da cidade de origem para assumir a função no câmpus e com faixa etária média de 35,66 anos de idade. Além disso, foi verificado que 82,2% dos docentes atuam no ensino integrado.

Pesquisar o perfil dos servidores do IFRS neste momento de transição contribui para que se possa conhecê-los em suas particularidades e, assim, propor estratégias para promover um programa de qualidade de vida que atenda suas reais necessidades.

5. AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Câmpus Rio Grande pelo financiamento desta pesquisa através do Auxílio Institucional a Pesquisa Científica e Tecnológica e da Bolsa de Iniciação Científica e/ou Tecnológica no Ensino Técnico.

-
1. Ferreira MC, Alves L, Tostes N. Gestão de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no Serviço Público Federal: O Descompasso entre Problemas e Práticas Gerenciais. *Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa* [Internet] 2009 Jul-Set [citado 2 dez 2013]; 25(3): 319-327. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n3/a05v25n3.pdf>.
 2. Timossi LS, Francisco AC, Santos Junior G, Xavier AAP. Análise da qualidade de vida no trabalho de colaboradores com diferentes níveis de instrução através de uma análise de correlações. *Rev. Prod.* [Internet]. 2010 set [citado 2 dez 2013]; 20(3): 471-480. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132010000300014&lng=pt&nrm=iso
 3. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. 2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
 4. Oliveira ERA de, Garcia AL, Gomes MJ, Bittar TO, Pereira AC. Gênero e qualidade de vida percebida: estudo com professores da área de saúde. *Rev. Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2012 Mar [citado 5 dez 2013]; 17(3): 741-747. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300021&lng=en.
 5. Rocha LE, Debert-Ribeiro M. Trabalho, saúde e gênero: estudo comparativo sobre analistas de sistemas. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2001 Dez [citado 5 dez 2013]; 35(6): 539-547. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102001000600007&lng=en.

6. Goulart Junior E, Lipp MEN. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. *Rev. Psicol. estud.* [Internet]. 2008 dez [citado 6 dez 2013]; 13(4): 847-857. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000400023&lng=en&nrm=iso
7. Jodas DA, Haddad MCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Rev. Acta paul. enferm.* [Internet]. 2009 [citado 27 set 2013]; 22(2): 192-197. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000200012&lng=en.
8. Bruschini, MCA. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. *Rev. Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2007 dez [citado 2 dez 2013];37(132): 537-572. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/v37n132/v37n132a03.pdf>
9. Silva GN da, Carlotto MS. Síndrome de BURNOUT: Um estudo com professores da rede pública. *Rev. Psicol. Esc. Educ.* [Internet]. 2003 dez [citado 6 dez 2013]; 7(2): 145-153. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572003000200004&lng=en&nrm=iso
10. Gasparini, SM, Barreto SM, Assunção, AA. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Rev. Educ. Pesqui.*[Internet]. 2005 maio/ago [citado 28 set 2013]; 31(2): 189-199. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200003&lng=en&nrm=iso
11. Magalhães LCB, Yassaka MCB, Soler ZASG. Indicadores da qualidade de vida no trabalho entre docentes de curso de graduação em enfermagem. *Rev. Arq Ciênc Saúde* [Internet]. 2008 jul-set [citado 28 set 2013]; 15(3):117-24. Disponível em: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-15-3/IDN276.pdf.
12. Both J, Nascimento JV do, Borgatto AF. Percepção da Qualidade de Vida no Trabalho ao Longo da Carreira Docente em Educação Física. *Rev. Bras de Cineantropom e Desempenho Humano* [Internet]. 2008 [citado 27 set 2013]; 10(4): 372-378. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2008v10n4p372/5866>
13. Borsoi ICF. Trabalho e Produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de ensino superior. *Rev. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho* [Internet]. 2012 [citado 4 dez 2013]; 15(1): 81-100. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/viewFile/49623/53726>
14. Francisco A, Mafra SCT, Loreto MDS, Teixeira KMD. Estudo do Processo Migratório na Abordagem da Qualidade de Vida: o caso dos servidores docentes do IFMG - Câmpus Bambuí. *Oikos. Rev. Bras. de Econ. Doméstica* [Internet]. 2011 [citado 4 dez 2013]; 22(1): 171-194. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/oikos/index.php/httpwwwseerufvbrseeroikos/article/view/13/86>
15. Silva RR. Espiritualidade e Religião no Trabalho: Possíveis Implicações para o Contexto Organizacional. *Rev. Psicol., Ciênc. Prof.* [Internet]. 2008 [citado 5 dez 2013]; 28(4): 768-779. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v28n4/v28n4a09.pdf>